



USO DE RECURSOS VEGETAIS POR "MATEIROS" MORADORES NO ENTORNO DA RESERVA BIOLÓGICA DE POÇO DAS ANTAS, RIO DE JANEIRO

F. A. Pinto - Sobrinho^{1,2}

A. G. Christo²; R. R. Guedes - Bruni²

1. Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia Física, Av. Prof. Lineu Prestes, 338. Cidade Universitária. CEP 05508 - 000, SP. Fone: (11) 5081 2300 (felipesobrin@yahoo.com.br); 2. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Programa Mata Atlântica, Rua Pacheco Leão 915, Jardim Botânico, 22460 - 030, RJ, Brasil

INTRODUÇÃO

A heterogeneidade da paisagem do estado do Rio de Janeiro propicia implícita diversidade biológica e variedades de uso dos recursos naturais pelo homem. Nessas regiões, especialistas locais - identificados por seus elevados conhecimentos sobre trilhas, plantas e animais das áreas naturais - designados como "mateiros" vêm desempenhando importante papel no auxílio ao desenvolvimento de pesquisas científicas uma vez que devido à experiência adquirida ao longo dos anos resulta em uma grande facilidade no reconhecimento das espécies, na percepção sobre seus locais de ocorrência e sazonalidades associadas, bem como inter - relações com outros elementos bióticos ou abióticos, como consequência os detentores deste tipo de conhecimento tornam - se auxiliares fundamentais em ações de pesquisa, conservação e manejo de espécies.

Os estudos etnobotânicos têm sido de grande importância, na investigação da identidade e uso da vegetação local e/ou regional, segundo a perspectiva do conhecimento local das populações, conhecimentos esses que correm o risco de serem perdidos devido a fatores tais como: falecimento ou doenças senis das pessoas mais idosas que os detêm e, ao mesmo tempo, desinteresse ou até mesmo empobrecimento de informações por parte dos indivíduos das camadas etárias mais jovens; bem como devidos a fenômenos decorrentes da urbanização, das migrações internas, da massificação imposta pelos veículos de comunicação, da desvalorização do conhecimento dos mais velhos - estes dois últimos mais relacionados aos jovens - que por sua vez, ocasionam a perda da identidade cultural.

OBJETIVOS

O presente estudo objetivou registrar o conhecimento de auxiliares de campo, conhecidos como "mateiros", sobre as florestas e o uso dos seus recursos, em uma área rural no entorno da Reserva Biológica de Poço das Antas no estado

do Rio de Janeiro, bem como destacar a importância desses agentes sociais, como co - partícipes do processo de conservação, uma vez que para conservar primeiramente tem - se que conhecer.

MATERIAL E MÉTODOS

2.1-Áreas de estudo

Reserva Biológica de Poço das Antas (RBPA) e seu entorno - A RBPA (22°30' e 22°33'S e 42°19'W) está situada no município de Silva Jardim, a 130 km da capital do estado, com área de 5.000 ha, limítrofes ao município de Casimiro de Abreu (IBAMA, 2006). Nos tempos anteriores à criação da Reserva, a área abrigava diversas fazendas de gado, onde havia algumas culturas de subsistência, pomares, pastos e remanescentes florestais (Christo *et al.*, 2006).

Existem três assentamentos situados no entorno da ReBio, são eles: Gleba Aldeia Velha (GAV) com cerca de 20 anos e Cambucaes (CAM) com aproximadamente 10 anos, mais recentemente se estabeleceu uma nova ocupação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra denominado assentamento Sebastião Lan (SEB).

Os habitantes destas comunidades subsistem da agricultura através do cultivo da

banana (*Musa paradisiaca*), inhame (*Dioscorea sp*), milho (*Zea mays*) mandioca (*Manihot sculenta*), entre outros além da criação de animais como o gado para corte e leite, os produtos são vendidos em feiras na própria região.

As comunidades rurais habitantes de GAV e CAM são formadas por antigos trabalhadores das fazendas locais e por seus descendentes, já em SEB residem moradores que migraram das áreas canavieiras, principalmente da região norte fluminense (Christo *et al.*, 2006).

A coleta dos dados etnobotânicos ocorreu em um trecho de floresta pertencente à Fazenda Santa Helena, localizada no distrito de Peclas, município de Silva Jardim, área adjacente à Reserva Biológica de Poço das Antas e também

nos próprios quintais dos informantes, todos moradores da Gleba Aldeia Velha.

2.2 - Escolha dos informantes locais "mateiros"

Para seleção dos informantes, nos respectivos locais de estudo, foram realizadas entrevistas informais e semi - estruturadas (Alexiades 1996), onde os informantes foram entrevistados individualmente, e as conversas eram anotadas e às vezes gravadas. Alguns foram escolhidos a partir da técnica conhecida como "bola de neve" (Snow ball), onde os próprios informantes indicaram outras pessoas, as quais após entrevista informal, foram acrescentados ao elenco de informantes para o trabalho (Bernard, 1986).

Entre os mateiros escolhidos alguns já eram conhecidos, pois já vinham auxiliando, nos últimos dezoito anos, o Programa Mata Atlântica do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Outros, por sua vez, foram indicados pelos próprios mateiros por possuírem grande experiência nas matas da região.

Foram entrevistados cinco informantes, todos residentes no entorno da Reserva Biológica de Poço das Antas, mais precisamente na localidade Gleba Aldeia Velha. Eles tinham idades entre 35 e 70 anos, todos do sexo masculino e residentes nas regiões a mais de 35 anos.

2.3-Coleta de dados

Os dados sobre as espécies úteis foram coletadas em excursões mensais, no período de junho de 2006 a janeiro de 2007, destinando - se os primeiros meses para a escolha das áreas de estudo e seleção dos informantes.

Para tanto, a coleta de dados sobre a utilidade das espécies contou com entrevistas abertas (Alexiades, 1996) e caminhadas livres (walk - in - the - wood) (Phillips & Gentry, 1993), onde todas as espécies, reconhecidas como úteis, eram registradas através da técnica de observação direta e listagem livre (Cotton, 1996).

Para verificar a suficiência amostral nas áreas estudadas, foi calculada a curva de esforço amostral.

As informações de cada espécie foram catalogadas através de fichas onde constavam os seguintes dados: local de coleta, nome científico, família botânica, nome local, hábitat, forma de vida, atribuições de uso(s), parte utilizada, forma de preparo, grupo de afecções tratadas (quando espécie identificada como medicinal), nome do informante e nome do coletor.

O material botânico coletado foi herborizado segundo os métodos usuais em botânica, enquanto a identificação taxonômica do material foi feita valendo - se de bibliografia especializada, bem como, através de comparação com exsiccatas do herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e submetidas, quando necessário, aos especialistas nos grupos taxonômicos complexos. O material botânico testemunho encontra - se depositado no Herbário do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB). O sistema de classificação adotado foi o APG II (2003). A nomenclatura taxonômica foi conferida através das bases de dados do Index Kewensis (Royal Botanic Gardens, 1993). As categorias de uso para as espécies úteis foram adaptadas e padronizadas de acordo com o proposto por Rios (2002).

RESULTADOS

A partir de 116 citações de uso das plantas indicadas pelos mateiros, foram encontradas um total de 76 espécies, das quais 16 em morfo - espécies, subordinadas a 30 famílias botânicas. As famílias que se destacaram quanto ao número de espécies foram Leguminosae (20 espécies), Lauraceae (5 espécies), Bignoniaceae e Asteraceae com 3 espécies cada.

A curva do esforço amostral desenhada para a região do entorno da Reserva Biológica de Poço das Antas mostrou uma tendência à estabilidade, provavelmente um aumento no esforço amostral irá acarretar pouco incremento na riqueza observada de espécies utilizadas pelos informantes.

A forma de vida dominante foi a arbórea (66 espécies citadas), em seguida vieram as formas arbustiva e herbácea (cinco cada).

Dentre as plantas citadas como úteis pelos mateiros, a maioria (87%) é representada por espécies nativas da região, encontradas nas bordas e interior de fragmentos de remanescentes florestais, o restante das plantas são cultivadas, provenientes dos quintais e roças dos informantes, sendo a maioria das mesmas utilizadas como alimento ou para fins medicinais.

A parte das plantas mais utilizada foi o caule (68%), seguida por folha (16%), sendo que a maioria das citações para caule se referem ao uso para combustível e construção, enquanto que as folhas são mais utilizadas para o preparo de medicamentos.

As plantas foram agrupadas em seis categorias de uso, sendo que a maior frequência de citações foi para a categoria combustível (29% das espécies) vindo em seguida construção (28%), tecnologia (14%), medicinal (14%), alimento (11%) e ornamental (3%).

A categoria de uso combustível esta relacionada às espécies utilizadas como lenha para os fogões, e dentre elas se destacam espécies típicas e muito abundantes na região, principalmente nas áreas antropizadas da Rebio, podendo destacar: *Inga edulis* (ingá), *Cupania oblongifolia* (camboatá), *Guarea guidonea* (carrapeta), *Miconia cinnamomifolia* (jacatirão) e *Vernonia discolor* (cambará).

Para a categoria construção se destacaram espécies que são reconhecidas devido à grande durabilidade da madeira, principalmente no que diz respeito: a caibros e ripas para a construção de telhados de residências, tábuas utilizadas para o piso das casas e ranchos para abrigar animais. Dentre as mais citadas nessa categoria: *Calophyllum brasiliense* (guanandi), *Dalbergia nigra* (jacarandá), *Plathymenia foliolosa* (vinhático), *Senefeldera multiflora* (sucanga) e *Miconia cinnamomifolia* (jacatirão). Foi consenso dos "mateiros" que a lua - nova é a melhor para a retirada das madeiras que, segundo os mesmos, por ter menos água no interior das mesmas fica menos susceptível ao ataque de insetos, aumentando assim a sua durabilidade. O grande conhecimento dos mateiros sobre as plantas relacionadas às categorias combustível e construção pode ser explicado, em parte, ao histórico de uso das terras locais no passado, pois os mesmos habitavam as áreas da Reserva nas décadas de 1970 e 1980, época em que se estabeleceram grandes madeireiras e carvoarias na região.

Christo *et al.*, (2006). ao estudarem o uso dos recursos vegetais pela comunidade rural, também na gleba aldeia

velha, encontrou o uso medicinal como o mais citado, sendo que a população local entrevistada contou com homens e mulheres, e as mulheres foram as que mais contribuíram na citação dessa categoria.

Dentre as espécies reconhecidas como medicinal pelos mateiros, a maior parte delas 64 % são plantas nativas proveniente de áreas remanescentes de florestas dentre elas: Jacaranda semiserrata (carobinha), *Sparattosperma leucanthum* (cinco-folhas), *Bauhinia forficata* (pata de vaca) *Copaifera langsdorfii* (copaíba), *Copaifera trapezifolia* (copaíba), *Guarea guidonia* (carrapeta), *Sorocea guilleminiana* (espinheira santa), *Picramnia ciliata* (pau pereira), entre outras. O restante das plantas medicinais citadas são cultivadas nos quintais. Vale destacar o papel das mulheres dos informantes que na maioria das vezes são as responsáveis pelo cultivo e manejo das espécies encontradas nos quintais, e também é delas a responsabilidade de colher, preparar e ministrar as plantas medicinais para toda a família.

A maioria das citações das plantas para fins medicinais são para o tratamento de problema de fígado, pele e obesidade. A parte das plantas mais utilizada para o preparo de medicamentos foi a folhas (79%), seguida pela seiva (14%) e casca (7%).

Percebe - se atualmente a conscientização e envolvimento dos mateiros com a conservação dos remanescentes de floresta da região, de todos os entrevistados quatro deles trabalham como técnico de campo em projetos de conservação no interior e entorno da ReBio, prestando serviços a órgãos de conservação entre eles: Programa Mata Atlântica (JBRJ) e Associação Mico Leão Dourado.

CONCLUSÃO

A experiência dos "mateiros" pode ser comprovada através da listagem de diversas plantas citadas para vários usos, sendo a grande maioria delas espécies nativas da região, bastante encontradas no interior da Reserva Biológica de Poço das Antas. Muito de seus conhecimentos tem influência no passado histórico da região.

Devido à grande vivência nas matas da região de estudo, os "mateiros" do presente estudo podem ser consideradas como verdadeiros especialistas locais, reconhecendo diversas morfoespécies. Estes atores sociais não deveriam ser mais vistos como meros informantes locais, pois seus conhecimentos poderiam ser úteis na manutenção e administração das unidades de conservação inclusive auxiliando no plano de manejo das mesmas, além de serem importantes aliados no

desenvolvimento de projetos de educação ambiental em suas regiões.

Tão importante como resgatar as informações sobre a diversidade biológica é o resgate da cultura do uso de plantas por parte destes informantes que desde o século XVIII acompanham os naturalistas em suas expedições científicas. Assim como a fragmentação das áreas naturais têm influenciado as taxas demográficas e fluxos gênicos de espécies vegetais - no passado, abundantes na natureza - assim também se dá, nos dias atuais, com os reconhecidos mateiros.

À PETROBRAS pelo financiamento do Programa Mata Atlântica (PMA), do qual esse estudo faz parte; aos "mateiros" das duas áreas de estudo; aos taxonomistas Alexandre Quinet, Ângela S. F. Vaz, Claudine M. Myssen, Elsie F. Guimarães, Haroldo C. de Lima, José Fernando A. Baumgratz, Marcelo C. Souza pela identificação/confirmação de parte do material.

REFERÊNCIAS

- APG 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Bot. J. Linn. Soc.* 141: 399 - 436.
- Alexiades, M. N. 1996. **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual.** The New York Botanical Garden, Bronx, NY. 306 p.
- Bernard, R. H. 1989. **Research methods in cultural anthropology.** London. SAGE Publications, Inc. 520p.
- Christo, A. L.; Guedes - Bruni, R. R.; Fonseca - Kruehl, V. S. 2006. Uso de recursos vegetais em comunidades rurais limítrofes à Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, RJ: Estudo de caso na Gleba Aldeia Velha. *Rodriguésia*. 57 (3): 519 - 542.
- Cotton, C. M. 1996. **Ethnobotany: principles and applications.** Britain Library, England. 424 p.
- Phillips, O. & Gentry, A. H. 1993. The useful plants of Tambopata, Peru. I: Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. *Economic Botany*. 47: 33 - 43.
- Rios, M. 2002. **La comunidad Benjamin Constant y las plantas útiles de la "capoeira": un enlace etnobotánico en La Región Bragantina, Pará, Amazonía Brasileña.** Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos - Estudos Amazônicos, Belém, 539p.
- Royal Botanical Gardens. 1993. **Index kwensis on compact disc - manual.** Oxford University Press. 67 p.